

A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (CIS) NA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP) DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ): DESENVOLVIMENTO E PANORAMA ATUAL (2013)

ERICA KASTRUP BITTENCOURT (ERICA KASTRUP BITTENCOURT) (/proceedings/100058/authors/340379)¹ ; Celia Maria de Almeida (Celia Maria de Almeida) (/proceedings/100058/authors/340380)²

ers/a-cooperacao-internacional--cis--na-escola-nacional-de-saude-publica-sergio-arouca--ensp--da-fundacao-oswaldo-cruz--fioc)

Apresentação/Introdução

O desenvolvimento de Escolas de Saúde Pública na região latinomericana se inicia na primeira metade do século XX, vincula-se à CIS com a Fundação Rockfeller, prevalecendo a perspectiva biomédica. A Ensp/Fiocruz foi consolidada nos anos 1960 a partir dos preceitos da Medicina Social e outros paradigmas correlatos em períodos históricos de sua trajetória institucional, sempre permeada pela CIS.

Objetivos

Analisar o desenvolvimento da CIS na ENSP, elaborando um panorama das atividades e projetos de CI, realizados e em curso, no período 1991-2013. Contribuir para o refinamento dos registros e a formulação de uma política institucional nessa área

Metodologia

Estudo de caso exploratório desenvolvido com abordagens qualitativas e quantitativas: levantamento e revisão de bibliografia; busca e análise documental e de registros institucionais sobre a CI; entrevistas e depoimentos de atores institucionais relevantes publicados nos sites da ENSP, da Fiocruz e do RADIS durante o ano de 2014. Elaborado esquema de análise que articula os conceitos de CI, saúde pública e saúde coletiva, no marco da interface entre saúde e relações internacionais, destacando-se a prioridade contemporânea da saúde na política externa brasileira, que se manifesta também CIS no âmbito Sul-Sul.

Resultados

A CIS teve um papel relevante no desenvolvimento da Ensp, constituindo um processo gradual, com inflexões nos anos 1970-80, 1990-2000. Apoiou também a formulação do conceito de saúde coletiva, orientando a elaboração e implementação da reforma do sistema de saúde brasileiro. No período recente analisado, evidenciam-se duas vertentes paralelas e com trajetórias particulares: uma resulta de articulações diretas entre pesquisadores e instituições estrangeiras, sobretudo do Norte, com agendas atreladas às trajetórias acadêmicas individuais; e outra vinculada à atuação da ENSP como instituição de governo que desenvolve projetos de CI negociados institucionalmente, priorizando o âmbito Sul-Sul

Conclusões/Considerações

A identidade da Ensp se pautou por enfoques político-sociais na abordagem da saúde. Sua história se imbrica com movimentos afins –latinoamericanos e europeus– e uma rede institucional que inclui instituições brasileiras, multilaterais e fundações internacionais. As duas vertentes da CIS são paralelas e com trajetórias particulares, mas guardam relações entre si. Urge melhorar a sua condução, recuperando seu papel estrutural na instituição

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Fiocruz ;

Eixo Temático

Saúde Internacional, Saúde Global e Diplomacia em Saúde

Como citar este trabalho?